

É POSSÍVEL SER CORTÊS NUM DEBATE POLÍTICO ÀS VÉSPERAS DAS ELEIÇÕES?

IONE VIER DALINGHAUS*

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Aquidauana, MS, Brasil.


Recebido em: 23 abr. 2018. Aprovado em: 28 maio 2018.

Como citar este artigo: DALINGHAUS, I. V. É possível ser cortês num debate político às vésperas das eleições? *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 18, n. 2, p. 214-230, 2018. doi:10.5935/cadernosletras.v18n2p214-230

Resumo

A proposta deste trabalho é investigar manifestações com marcas corteses num debate político entre os candidatos Dilma Rousseff e Aécio Neves à presidência da República, às vésperas da eleição de 2014, no Brasil. Considerando a visível preocupação dos candidatos em construir e manter sua autoimagem favorável diante dos eleitores ao participarem de debates políticos, buscou-se, neste estudo, analisar e interpretar algumas intervenções linguístico-discursivas dos debatedores por meio das quais eles se mostram corteses, mesmo que aparentemente corteses. Assim, analisaram-se manifestações de cortesia e de cortesia aparente.

* E-mail: ioneufms@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-7163-5976>

Para isso, fundamentou-se o trabalho nas bases teóricas clássicas da interação verbal de Goffman (1967), Brown e Levinson (1978, 1987) e, sobretudo, nos estudos mais recentes de Kerbrat-Orecchioni (2006, 2014). Constatou-se, ao término do estudo, a ausência de enunciados verdadeiramente corteses e a presença numerosa de atos *aparentemente* corteses, com objetivos evidentes de desvalorização do candidato oponente.

Palavras-chave

Cortesia e cortesia aparente. Debate político. Análise linguístico-interacional.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A análise apresentada neste artigo é um recorte da nossa tese de doutorado (DALINGHAUS, 2016), em que se evidenciou a *descortesia* como manifestação predominante numa interação verbal entre os presidentiáveis Dilma Rousseff, candidata à reeleição pelo PT e Aécio Neves, senador mineiro e candidato do PSDB. O debate eleitoral analisado foi promovido e organizado pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) em parceria com o Universo Online (UOL) e a Rádio Jovem Pan, no dia 16 de outubro de 2014, às vésperas das eleições presidenciais. Nesse programa, os candidatos tecnicamente empatados, segundo as pesquisas de intenção de voto, debateram amplamente diferentes temas, com vistas às eleições do dia 26 de outubro. O debate televisivo durou 1h20min, dividido em três blocos, com quatro rodadas de perguntas, réplicas e tréplicas.

No entanto, o *corpus* deste estudo limita-se ao discurso inicial dos candidatos, transcrito do primeiro bloco do referido debate político eleitoral. Analisam-se algumas manifestações de cortesia e de cortesia aparente.

ORIGEM E CONCEITUAÇÃO DO TERMO CORTESIA

Costuma-se entender a cortesia – no senso comum –, como “boas maneiras, polidez, urbanidade, civilidade, afabilidade, equivalente a ter ou demonstrar boas maneiras e consideração por outras pessoas” (BRANDÃO; SATHLER, 2014, p. 285). No entanto, há várias definições para o termo *cortesia*, originado

do francês antigo *curteisie* (século XII) e que significa “arte de viver” e “elegância moral”.

A partir do século XX, atribuiu-se ao termo *cortesía* uma disposição interior, uma cortesía requintada. Enfatiza Kerbrat-Orecchioni (2014) que a cortesía é condição da sobrevivência das sociedades, merecendo, por isso, ser investigada como um objeto inteiramente à parte. Ser cortês é, portanto, em termos gerais, comportar-se adequadamente, valorizando e respeitando o interlocutor de acordo com as exigências da sociedade. Entendemos por comportamento adequado no contexto sociocomunicativo o respeito às normas vigentes em cada contexto, isto é, que se cumpra o acordo do contrato conversacional (FRASER; NOLEN, 1981).

Assim, desde a época do filósofo grego Aristóteles (1979), até os dias atuais, muitas mudanças socioculturais aconteceram e os conceitos de cortesía também mudaram, adequando-se às regras da boa conduta e do bom comportamento. Dentre as inúmeras definições encontradas destacam-se algumas para eleger o conceito que se aplica a este estudo. Em Brown e Levinson (1987), a cortesía linguística é conceituada como um conjunto de estratégias verbais de proteção e de valorização das imagens do outro que regula a relação interpessoal. A cortesía é entendida também como

[...] uma atividade comunicativa, cuja finalidade específica é ficar em harmonia com o outro e responder a normas e códigos sociais que se supõem serem de conhecimento dos falantes¹ (BRAVO, 2005, p. 33-34, tradução nossa).

Por sua vez, Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 77) entende a *cortesía* em sentido mais amplo, recobrando “todos os aspectos do discurso que são regidos por regras, cuja função é preservar o caráter harmonioso da relação interpessoal”. Trata-se, portanto, de um conjunto de estratégias utilizadas pelos interlocutores para valorizar o outro e manter a autoimagem positiva, utilizando-se de diferentes procedimentos linguísticos e não linguísticos, verbais e não verbais.

Levando em conta os diferentes gêneros textuais e enfatizando o mundo virtual que centraliza grande parte das interações humanas nos tempos modernos, Seara (2014, p. 11) reelabora o conceito de *cortesía*, definindo-a como:

¹ “una actividad comunicativa cuya finalidad propia es quedar bien con el otro y que responde a normas y a códigos sociales que se suponen en conocimiento de los hablantes”.

[...] um princípio que rege a dinâmica interacional e que contribui para o equilíbrio social, está manifestamente presente, sob as formas real, virtual e disfarçada, com esferas que vão do discurso político ao pedagógico, desde a mais remota Antiguidade à ciberlinguagem que hoje domina o nosso cotidiano (SEARA, 2014, p 11).

A citação acima corrobora a amplitude do termo cortesia já defendida por Kerbrat-Orecchioni (2006). São as noções de cortesia da autora francesa e de Seara (2014) que adotamos neste trabalho, por entendermos também a cortesia em sentido mais amplo, isto é, como um fenômeno de ordem social e interacional, existente desde que a sociedade sentiu a necessidade de se organizar e de estabelecer regras para o seu funcionamento. Defendemos a cortesia como um fenômeno de ordem pragmática, resultante da cooperação entre interactantes em que cada um dá a sua contribuição para o bom equilíbrio do relacionamento social. Essa cooperação se concretiza por meio de comportamentos ou manifestações verbais e não verbais dos falantes envolvidos no processo interativo.

Para demonstrarem-se corteses, os interlocutores lançam mão de estratégias e procedimentos que valorizam ou que preservam a face do outro. O acordo entre os interlocutores pode ser intensificado por diferentes formas, entre as quais se situam os marcadores linguísticos de afirmação ou de negação como *sim, pois, certamente que sim, etc.* e marcadores extralinguísticos como a entoação, os gestos, o olhar e outros. Neste trabalho priorizaram-se os marcadores linguísticos.

ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE INTENSIFICAÇÃO E DE ATENUAÇÃO

Nas interações em geral, os procedimentos considerados corteses são utilizados para evitar possíveis ameaças ou reparar atos que porventura possam ter agredido (verbal ou não verbalmente) o interlocutor. É o que Goffman denomina *face-work* (trabalho da face), uma atividade que consiste em “*polir*” ou tornar menos ofensivos os *Face Threatening Acts* (FTAs) (atos de ameaça às faces) realizados durante as trocas verbais.

A cortesia pode se manifestar de forma positiva, negativa ou de forma aparente. Entendemos por *cortesia positiva*, numa interação face a face, as

manifestações em que o falante se dirige de forma explicitamente valorizadora ao interlocutor, incentivando-o, tecendo-lhe elogios e qualificações em geral. A *cortesia negativa* tem sido o objeto de estudo mais recorrente das pesquisas sobre cortesia e consiste em minimizar ameaças à face do enunciatário, utilizando para isso estratégias de *atenuação* como o pedido de desculpas e outros procedimentos que possam mitigar os danos na interação face a face. Por fim, a *cortesia aparente* (KERBRAT-ORECCHIONI, 2014) consiste em utilizar-se de formulações corteses, com o propósito, no entanto, de atacar ou pôr em risco a face do adversário. Em outras palavras, pratica-se a cortesia na forma, porém, no conteúdo, esses procedimentos se transformam em verdadeiros “ataques” ofensivos, quando não insultos caracterizadores de descortesia.

As pesquisas em cortesia têm seu interesse focado, sobretudo, em três pontos: nos mecanismos ou estruturas linguísticas utilizados para comunicar o significado mitigado; nos efeitos causados na interação e nos interlocutores, associados com línguas que mitigam e, por último, nas circunstâncias sob as quais a língua que mitiga é comum (GONZÁLEZ SALINAS, 2014, p. 334).

A atenuação, conceituada como uma categoria pragmática que consiste em mitigar a força elocutória dos atos de fala e, frequentemente, regular as relações interpessoais e sociais (BRIZ, 2003; 2014) é um dos recursos utilizados pelos interlocutores que desejam ser corteses. O linguista lembra que, como categoria pragmática, a atenuação é também contextual. Assim, a atenuação está relacionada a diversos elementos do processo comunicativo, como a mensagem, o falante, o ouvinte ou, ainda, a relação entre os dois últimos (BRIZ, 2003). A partir de estudos voltados a esse foco, Albelda Marco e Briz (2010) apresentam uma classificação dos procedimentos de atenuação linguística, que segue de forma resumida, traduzida para o português e com alguns exemplos: 1. indeterminação da quantidade ou qualidade do dito; 2. expressões de dúvida ou incerteza; 3. desfocalização de elementos da enunciação; expressões de restrição na opinião ou pedido; 4. justificação ou explicação; correção ou reformulação para restaurar a ordem ou para minimizar um dano; 5. concessão; 6. implicação do interlocutor no enunciado do falante; 7. formulação indireta de pedidos.

É fato que nos debates políticos televisivos os candidatos preferem recorrer a estratégias aparentemente menos ofensivas do que atacar explicitamente a face negativa do adversário. Tudo indica que tal comportamento se deve à existência de regras que regulamentam as interações verbais. Por exemplo, transgredir a regra da modéstia (LEECH, 1983) pode representar um risco à

imagem do candidato/enunciador, pois os telespectadores podem percebê-lo como descortês, uma vez que entre os candidatos e os enunciatários que assistem ao programa, o contrato interacional é diferente do estabelecido entre os debatedores.

O candidato pode utilizar-se de recursos atenuadores e intensificadores com diferentes propósitos: para intensificar a cortesia, ou, ao contrário, para intensificar a descortesia (quando a estratégia atenuadora vem acompanhada de ironia). Evidenciam-se, assim, dois tipos de atenuação: a que efetivamente mitiga a ameaça, valorizando ou protegendo a face do outro, e a que provoca o interlocutor – uma vez que intensifica a ameaça –, para, em contrapartida, valorizar a própria imagem. É este último tipo que predomina no debate político. Ao utilizar os recursos atenuadores, o candidato tenta construir uma imagem positiva para si mesmo e uma imagem negativa para o seu adversário.

Portanto, nem sempre a atenuação está entrelaçada com a cortesia, cabendo aos pesquisadores da cortesia/descortesia atentar aos “desvios”, à *falsa cortesia*, também denominada *cortesia aparente*, pois é por meio de provocações implícitas que ocorre grande parte das ameaças às faces.

ANÁLISE DAS MANIFESTAÇÕES DE CORTESIA

Analisa-se, nesta seção, enunciados de cortesia positiva, cortesia negativa e cortesia aparente durante o discurso inicial de Dilma Rousseff e Aécio Neves, sob a perspectiva teórica de Kerbrat-Orecchioni (2014).

Cortesia positiva e cortesia positiva aparente no discurso do candidato Aécio Neves

Conforme já era esperado, o *corpus* em análise apresenta poucas manifestações de cortesia positiva, isto é, enunciados que consistem na valorização da face negativa ou positiva do codebatedor ou da codebatedora. Os poucos FFAs identificados não beneficiam o adversário político, pois são direcionados ao público telespectador ou ao mediador.

Respeitando-se o sorteio realizado no estúdio, o candidato do PSDB, Aécio Neves, foi o primeiro a se pronunciar, respondendo à pergunta feita pelo

mediador Carlos Nascimento aos dois políticos convidados: “Por que o senhor quer ser presidente da República?”

Boa tarde a você, Nascimento, ao SBT por essa oportunidade, cumprimento a candidata, e me dirijo aos telespectadores para dizer em primeiro lugar que sou candidato à presidência da República para encerrar um ciclo de governo que fracassou. Fracassou na condução da economia, que vai nos deixar como legado uma inflação saindo de controle, crescimento baixo e uma perda crescente da credibilidade do país, o que impacta fortemente nos investimentos, e, claro, na geração de empregos. Sou candidato à presidência da República porque o governo fracassou na gestão do Estado nacional. O Brasil se transformou num grande cemitério de obras inacabadas com sobrepreços e com denúncias a todo momento de irregularidades na sua condução. Eu quero ser candidato à presidência da República porque os indicadores sociais pioraram ao longo desses últimos anos. A saúde piorou, a educação piorou e a criminalidade aumentou. Eu quero ser candidato, eu sou candidato e quero ser presidente da República porque construí ao longo dos últimos anos um projeto para o Brasil, o projeto que não é de um partido político, um projeto generoso, de união, de integração nacional. Um projeto que vai combater a inflação com extrema firmeza e determinação. Que vai resgatar confiança para que os investimentos voltem a gerar emprego no Brasil. Que vai cuidar da educação do seu filho. Eu quero ser presidente para conduzir pessoalmente uma política nacional de segurança pública. O ciclo de governo que aí está não tem mais condições de governar o Brasil.

Cumprimentar os presentes, os telespectadores e agradecer aos organizadores do evento o convite para participar do debate é, sem dúvida, um comportamento linguístico-discursivo já esperado pelos interlocutores, portanto, considerado *político por ser* adequado a tal situação. Nesse aspecto, o candidato Aécio cumpre com o contrato conversacional preestabelecido:

Aécio (1) Boa tarde a você, Nascimento, ao SBT por essa oportunidade, *cumprimento a candidata*, e me dirijo aos telespectadores para dizer em primeiro lugar que sou candidato à presidência da República para encerrar um ciclo de governo que fracassou.

De acordo com Marques (2014), optar por determinada forma de tratamento em uma interação face a face significa estabelecer certa hierarquia em relação ao interlocutor, mas significa, sobretudo, “(re)conhecer o alocutário” (MARQUES, 2014, p. 158). Observemos que, ao dirigir-se à candidata Dilma Rousseff, sua adversária na disputa ao cargo de presidente da República, Aécio

Neves se utiliza da terceira pessoa do discurso – “cumprimento *a candidata*” –, um procedimento que se reveste de não cortesia, na medida em que o enunciatador cumprimenta, antes disso e de forma direta, o mediador “você”, e em seguida, os telespectadores. Com tal procedimento, o candidato parece preferir o distanciamento em relação à adversária (a candidata – “ela”), ao mesmo tempo que tenta aproximar-se dos eleitores e do mediador. Essa manifestação é corroborada pelas subseqüentes críticas tecidas ao PT, ali representado pela candidata Dilma.

Assim, o candidato pelo PSDB inicia a sua participação no debate ameaçando a face positiva da adversária, candidata à reeleição. Ele poderia ter respondido à pergunta inicial fazendo uma síntese de seu programa de governo, porém, optou por desconstruir o governo vigente, mencionando inúmeras ações que, segundo ele, “fracassaram no governo anterior”. Aécio Neves não só menciona as ações que falharam, mas enfatiza as conseqüências decorrentes dos fracassos apontados, o que intensifica a ameaça à oponente. Somente após criticar o governo anterior, o candidato do PSDB apresenta uma síntese da sua proposta que, ao contrário de tudo o que havia mencionado antes – quando se referia aos governos anteriores e, especialmente, ao governo vigente –, é qualificado (pelo próprio candidato) como “um projeto generoso, de união, de integração nacional”.

No intuito de fortalecer a sua imagem diante dos telespectadores, Aécio Neves promete suprir as deficiências apontadas em relação ao governo petista e resgatar o que considera como perdido nessa gestão. O candidato do PSDB demonstra firmeza em seu discurso inicial e encerra a sua primeira fala com um “ataque” direto à candidata Dilma Rousseff e ao partido que ela representa: “o ciclo de governo que aí está não tem mais condições de governar o Brasil”.

Um dos assuntos que gerou bastante polêmica durante os debates televisivos da campanha de 2014, sobretudo nos programas do segundo turno, foi a denúncia de corrupção na Petrobras, em que estariam envolvidos alguns partidos políticos, especialmente o PT. Ao retomar o tema, o candidato do PSDB assim se expressa:

Aécio (2) [...] não existe, candidata, *me perdoe*, uma terceira alternativa. Só existem duas: ou *a senhora foi conivente* ou *a senhora foi incompetente* para cuidar da maior empresa pública brasileira.

Esse enunciado é um recorte da réplica em que o candidato insiste em dizer que sua adversária é responsável pelos desvios de recursos da Petrobras. A

expressão em destaque, “me perdoe”, é uma estratégia de atenuação que valoriza a face do enunciatário e coloca em risco a face do próprio enunciador. No entanto, nem todas as falas atenuadas equivalem à cortesia (BRIZ, 2014). Levando-se em consideração o assunto em discussão e, principalmente, as acusações feitas pelo enunciador logo após a atenuação – “ou a senhora foi *conivente* ou a senhora foi *incompetente*” –, devemos admitir que a expressão anterior “me perdoe” não passa de uma cortesia aparente. Barros (2008, p. 94) defende que certas estratégias de atenuação podem ser empregadas também “para apresentar, de forma negativa, o modo de ser e de agir do destinatário”. Certamente, ao fazer uso do recurso atenuador, o candidato o fez com o propósito de parecer menos agressivo e, dessa forma, manter a autoimagem positiva.

Nos excertos seguintes, é possível identificar algumas manifestações de cortesia positiva. A primeira se destina a Geraldo Alckmin, partidário do candidato, e não à candidata oponente; a segunda evidencia novamente a estratégia da ironia em relação à adversária, dado o assunto em pauta.

Aécio (3) Foi inspirado nas Etecs aqui de São Paulo e *aproveito para cumprimentar o governador Geraldo Alckmin*, que aqui me acompanha, pela sua extraordinária vitória.

Aécio (4) A senhora fala em flexibilizar o currículo do ensino médio, depois de 12 anos de governo, e por que que não fizeram antes? Isso é necessário, *fico feliz inclusive que a senhora concorde conosco*.

Ao referir-se a um programa que instituiu os cursos gratuitos nas escolas técnicas – Etecs, o candidato evidencia que pretende avançar com propostas dessa natureza. Ao mesmo tempo que as promessas valorizam a imagem do enunciador, pois funcionam como argumento a favor da sua credibilidade, representam um risco a sua face caso seja eleito e a promessa não seja cumprida. Em relação ao excerto em que fala da flexibilização do currículo do ensino médio, constata-se novamente uma cortesia *aparente* ou *falsa cortesia*, não só pelo contexto, mas principalmente pelo tom irônico manifestado pelo candidato: “fico feliz inclusive que a senhora concorde conosco”. Vale lembrar que a ironia é um tipo de provocação que

[...] funciona melhor no espaço público, pois, dessa forma, o provocado sente-se obrigado a reagir à provocação, para mostrar à sociedade que os traços negativos que lhe foram atribuídos são indevidos (BARROS, 2008, p. 93).

A réplica da candidata corrobora a afirmação de Barros, pois, ao defender-se da acusação, Dilma atribui parte da responsabilidade ao próprio adversário: “não dá pro senhor não assumir a responsabilidade também pelos seus atos”. O argumento utilizado pela candidata foi o de que Aécio era líder do governo e estava nas escolas técnicas federais quando o referido programa foi aprovado. Portanto, poderia ter colocado em prática a referida proposta em pauta.

Observemos outra cortesia positiva *aparente*:

Aécio (5) *Candidata, vamos falar daquilo que interessa* à dona de casa, ao cidadão, ao jovem e à jovem, ao trabalhador que está, se conseguir, já chegando em casa do trabalho. Provavelmente muitos estão nos ouvindo agora, no rádio do carro, pela dificuldade que têm hoje pra chegar em casa. [...] *vamos falar de futuro, daquilo que interessa às pessoas*, o que a senhora pretende fazer, já que não apresentou ao Brasil um plano de governo para controlar a inflação e fazer com que o Brasil volte a crescer? *Vamos elevar o nível do debate, eu dou à senhora a oportunidade* de dizer aos brasileiros como vai controlar a inflação ou se ela está realmente sob controle.

Considerando-se o uso da forma verbal na primeira pessoa do plural, *nós inclusivo*, os enunciados acima soam como uma proposta de acordo do candidato Aécio à candidata Dilma. Contudo, a manifestação está novamente voltada à valorização da própria imagem do enunciador e é realizada em tom irônico. O exemplo Aécio (5) indica que o propósito do candidato é fazer com que o eleitor (telespectador) veja Dilma Rousseff como uma candidata que não se preocupa com os cidadãos em geral, ao contrário dele, um presidenciável preocupado com a dona de casa, com os jovens, com a dificuldade dos trabalhadores em deslocar-se do ambiente de trabalho para casa, enfim, um candidato que está atento às necessidades dos eleitores. O “convite” para a troca de assunto, introduzido pela locução verbal *vamos falar* está relacionado também com a insistência da candidata Dilma em criticar a administração do governo de Minas Gerais, com frequentes acusações de envolvimento do ex-governador e, agora, candidato adversário Aécio Neves em atos ilícitos.

A proposta em que o presidenciável sugere falar de assuntos de interesse das pessoas pode ser interpretada como uma gentileza em relação aos telespectadores, mas coloca novamente em risco a face positiva da candidata adversária. Pode-se inferir, pelo enunciado em questão, que os temas abordados por Dilma Rousseff não são relevantes e que, portanto, não interessam aos telespectadores, futuros eleitores. O candidato do PSDB também provoca a oponente

ao acusá-la de não apresentar um planejamento para controlar a inflação, nem alternativas que garantam a volta do crescimento econômico no país. Ele volta a pedir que seja elevado o nível do debate, atribuindo, assim, à codebatedora, a responsabilidade pelo baixo nível da discussão.

Ao oferecer à candidata adversária uma “oportunidade”, Aécio Neves oferece um falso presente, ameaçando duplamente a face da sua interlocutora: primeiro, porque quem dá as oportunidades de turnos de fala não são os debatedores, mas sim o mediador do programa, ou seja, o candidato tucano cria uma situação ilusória e, portanto, não de fato; segundo, porque exige da adversária uma resposta à população, ameaçando, dessa maneira, a face negativa da candidata, caso ela não tenha uma resposta satisfatória. Assim, ao dizer “dou à senhora a oportunidade de dizer aos brasileiros como vai controlar a inflação ou se ela está realmente sob controle”, o candidato Aécio Neves cria uma situação constrangedora para a candidata adversária. A cortesia é, portanto, apenas aparente.

Na sequência, apresentam-se cinco enunciados extraídos do discurso da candidata Dilma Rousseff, candidata do PT, no primeiro bloco do evento discursivo em análise.

Cortesia positiva e cortesia positiva aparente no discurso da candidata Dilma Rousseff

O discurso inicial da candidata petista transcrito no enunciado aqui reproduzido está centrado em promessas:

Boa noite, Carlos Nascimento, boa noite, candidato, boa noite a todos vocês que nos acompanham. Eu agradeço essa oportunidade ao SBT para me poder apresentar e as minhas propostas. Eu sou defensora de um modelo diferente para o Brasil do que governou antes, em até 2002. Um Brasil que emprega, ao contrário de um Brasil que desemprega. Um Brasil que cria oportunidades iguais para todos, contra um Brasil da exclusão e um Brasil da desigualdade. Um Brasil que vai governar para todos, contra um Brasil que não foi governado para todos. Eu faço parte de um projeto que resgatou 36 milhões de brasileiros da pobreza, tirou-os do mapa da fome e elevou 42 milhões às classes médias. Faço parte de um projeto que quer, e construiu as bases, para um Brasil moderno, mais inclusivo, mais produtivo e mais competitivo, onde a educação estará no centro de tudo. Faço parte de um projeto que não vê, a não ser na justiça

social, as condições para a união nacional. Um projeto que quer levar avante segurança, saúde, transporte de qualidade. Eu peço o voto de vocês e peço que vocês nos acompanhem para entender as nossas propostas.

A exemplo do candidato Aécio, Dilma não cita o nome do adversário, preferindo dirigir-se a ele apenas como “candidato”. Porém, cumprimenta-o de forma direta “boa noite, candidato”, uma forma considerada mais cortês que a utilizada pelo candidato adversário, cujo cumprimento foi indireto, em terceira pessoa: “cumprimento a candidata”. Para saudar os eleitores, Dilma Rousseff utiliza-se do pronome “vocês”, marca de informalidade e de aproximação ao enunciário telespectador.

Dilma (1) Boa noite, Carlos Nascimento, *boa noite, candidato*, boa noite a todos vocês que nos acompanham. *Eu agradeço* essa oportunidade ao SBT para me poder apresentar e as minhas propostas.

A candidata defende em seu discurso inicial “um modelo diferente para o Brasil do que governou antes, em até 2002. Um Brasil que emprega, ao contrário de um Brasil que desemprega [...]”. Ora, sabemos que antes do PT, quem governava o país eram outros partidos, dentre eles o PSDB, representado no debate pelo candidato adversário. Trata-se, portanto, de uma crítica que vai se intensificando pelo comparativo que a candidata Dilma faz entre a sua atual proposta de governo e dos governos anteriores ao Partido dos Trabalhadores. Ao mesmo tempo que desqualifica as ações do PSDB e de outros partidos, Dilma supervaloriza os projetos petistas dos quais faz parte. Reforçando a argumentação, a candidata apresenta dados estatísticos sobre os avanços de seu governo em relação à situação econômica da população brasileira e defende “um projeto que quer levar avante segurança, saúde, transporte de qualidade”. Os dados concretos mencionados pela enunciadora contribuem para tornar o seu discurso mais consistente, intensificando qualidades próprias e construindo, de forma implícita, seu ethos de credibilidade por competência administrativa. A candidata finaliza suas palavras introdutórias pedindo o voto e a audiência dos telespectadores.

A utilização do verbo (no futuro do pretérito) costuma gerar efeito de cortesia. Dilma Rousseff se utiliza três vezes desse recurso linguístico no primeiro bloco do debate. Num desses enunciados, a presidenciável responde a uma das várias acusações feitas por Aécio Neves, sendo a mais grave delas

relacionada à Petrobras: “*Eu pergunto à senhora, candidata, de quem é a responsabilidade por tantos desvios de dinheiro público na Petrobras?*”.

Dilma (2) Candidato Aécio Neves, *eu gostaria de dizer* que em relação a tudo o que está acontecendo na Petrobras, quem investigou, a polícia federal que foi levada a investigar, e que ao contrário no passado, *não era dirigida por filiados ao PSDB, como foi o caso da polícia federal no governo tucano.*

A resposta dada pela candidata Dilma nos parece, a princípio, cortês e política, em função da forma delicada na expressão “eu gostaria de dizer” (pronomes + verbo gostar no futuro do pretérito + verbo dizer no infinitivo) e por ser apropriada à situação. Porém, se considerarmos a sequência do enunciado, a cortesia é apenas aparente, evidenciando-se o “ataque” ao oponente, uma vez que este representa o partido “tucano”. Um dado importante a salientar é o vocativo utilizado por Dilma para dirigir-se ao seu adversário político “Candidato Aécio Neves”, que não caberia no tipo de interação que analisamos. Essa forma nominal gera um maior distanciamento do interlocutor. Vale lembrar também que a candidata não responde à pergunta, mas transfere à polícia federal a responsabilidade de fiscalizar as contas.

Observamos, a seguir, uma cortesia positiva da candidata ao falar de projetos educacionais:

Dilma (3) *Eu nunca fiz isso* na minha vida. *Queria dizer que*, no caso da inflação, *eu tenho certeza* que a inflação no Brasil está sob controle.

A atenuação se torna evidente pela locução verbal “queria dizer” (verbo no pretérito imperfeito + verbo infinitivo), considerada uma forma cortês de dirigir-se ao outro. Haveria outras maneiras menos polidas de dizer o mesmo, como por exemplo, “eu quero saber”, “eu exijo que você diga” etc. Mas observemos que a estratégia utilizada vem acompanhada de duas expressões enfáticas: antecedida da negativa “Eu nunca fiz isso...” e seguida da expressão “eu tenho certeza”. Isso nos leva a crer que a cortesia é usada apenas para reforçar a fala posterior da própria candidata, tentando, de forma implícita, convencer o eleitor de que a inflação está controlada no país. O enunciado seguinte está relacionado aos programas educacionais do governo petista:

Dilma (4) *Mas eu gostaria muito de saber* por que vocês sempre torceram contra este que é um dos programas mais importantes hoje, porque garante acesso democrático.

Nesse excerto extraído da discussão sobre programas e financiamentos educacionais, como o Programa Universidade para Todos (Prouni), o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e os Programas Ciências sem Fronteiras e Escolas Técnicas Federais, a candidata defende a educação como prioridade de seu governo. Mostra-se indignada com a oposição que, segundo ela, se manifesta sempre contrariamente aos seus projetos, especialmente ao Prouni. Justifica-se, assim, o uso da conjunção adversativa “mas”, seguida da construção modal “eu gostaria muito de saber”, por meio da qual a candidata petista mitiga a crítica ao PSDB. Certamente o faz para mostrar-se cortês diante do público.

Observe-se que, apesar da modalidade verbal que atenua o enunciado, aparece em seguida o advérbio intensificador “muito”, cuja função é provocar ainda mais o candidato oponente. Outro dado importante é que a candidata se dirige ao codebatedor por meio de um questionamento indireto que equivale a uma pergunta retórica, pois, na verdade, ela já sabe a resposta. Atos dessa natureza, no debate político, costumam ser interpretados como irônicos, portanto, não cortesias ou até descortesias.

O enunciado seguinte refere-se à discussão sobre o nepotismo, outro assunto que polemizou os debates políticos presidenciais de 2014:

Dilma (5) Candidato, *eu nunca* nomeei parentes para o meu governo, *eu gostaria de saber* se o senhor nunca fez a mesma coisa. *Responda, candidato.*

Para defender-se de uma acusação feita pelo adversário político, Dilma Rousseff faz uso do advérbio *nunca* e, na sequência, apela novamente à cortesia positiva utilizando o verbo gostar no futuro do pretérito, juntamente como o infinitivo do verbo saber: “eu gostaria de saber”. Trata-se de uma formulação indireta que seria cortês se o enunciado não fosse complementado com uma imposição (verbo no imperativo, terceira pessoa): “Responda, candidato”. A pergunta indireta “eu gostaria de saber se o senhor nunca fez a mesma coisa” permite inferir que a candidata admite já ter feito o que acaba de negar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise dos enunciados selecionados para este estudo, confirma-se o que já dizíamos no início deste trabalho, isto é, que as manifestações de cortesia com

o real propósito de ser cortês são escassas no tipo de evento discursivo que analisamos. As ocorrências identificadas e descritas são apenas cortesias aparentes, resultando, na maior parte das vezes, em efeitos contrários à imagem positiva da candidata adversária. Citamos como ameaças mais recorrentes no discurso dos candidatos à presidência da República nas eleições de 2014, Aécio Neves (PSDB) e Dilma Rousseff (PT), a crítica, a reprovação e a ironia.

Em relação aos enunciados da candidata Dilma, enfatizamos que certas marcas linguísticas como “eu gostaria de dizer”, “eu queria dizer”, “eu gostaria muito de saber”, “eu queria te dizer uma coisa”, “talvez o senhor não saiba” e “o senhor me desculpa” demonstram o desejo da candidata em gerar uma autoimagem favorável, pois os atenuantes têm a função de mitigar as ameaças que venham a ser feitas na sequência. De acordo com Albelda Marco e Briz (2010, p. 246-247), a formulação indireta de pedidos por meio de locuções verbais – como constatamos no exemplo “eu gostaria muito de saber” (futuro do pretérito + infinitivo) e em vários outros – dá ao interlocutor as pistas para que este deduza o que a candidata pretende. O uso dessa e de outras estratégias mencionadas torna o discurso da candidata petista um pouco mais cortês que o de seu adversário, pois ele não demonstra muita preocupação em mitigar a fala, utilizando mais frequentemente o discurso direto: “Eu quero ser candidato”, “eu sou candidato” e “quero ser presidente da República porque...”. Esse tipo de discurso tende a gerar uma imagem negativa para o falante, podendo ser interpretado como autoritarismo. Mas essa mesma maneira de pronunciar-se poderia gerar uma outra imagem, a de homem decidido em seus propósitos, convicto de que será eleito e determinado em suas propostas.

Encerramos esta reflexão na certeza de que poderíamos ter explorado também outras manifestações relacionadas com a cortesia, como, por exemplo, a cortesia negativa e a cortesia negativa aparente. Contudo, deixemos essa análise para um estudo posterior, pois extrapolaríamos as normas desta publicação. Para terminar, cabe lembrar que a cortesia tem o propósito de demonstrar como o uso de determinadas estratégias pode resultar em diferentes imagens dos interlocutores e, no caso do debate político, contribuir ou não para os propósitos dos candidatos.

Is it possible to be polite in a political debate just before the election?

Abstract

The objective of this paper is to investigate displays with polite marks in a political debate between the candidates Dilma Rousseff and Aécio Neves, who were running for president, in Brazil, on the eve of 2014. Considering the visible concern of the candidates to build and maintain their favorable self-image in front of the voters when participating in political debates, this study sought to analyze and interpret some linguistic-discursive interventions of the debaters through which they are polite or apparently polite. Thus, this work analyzed manifestations of courtesy or apparent courtesy based on the classical theoretical framework on verbal interaction of Goffmann (1967), Brown & Levison (1978, 1987) and mainly on the more recent studies of Kebrat-Orecchioni (2006, 2014). At the end of the study, the absence of truly polite statements and the presence of numerous apparently polite acts were substantial, clearly aiming the depreciation of the opposing candidate.

Keywords

Politeness and apparent politeness. Political debate. Interactive linguistic analysis.

REFERÊNCIAS

ALBELDA MARCO, M.; BRIZ, A. Aspectos pragmáticos. Cortesía y atenuantes verbales en las dos orillas a través de muestras orales. In: MILAGROS, A.; ENGUIA, J. M. (Org.). *La lengua española en América: normas y usos actuales*. Valencia: Universidad de Valencia, 2010. p. 237-260. Disponível em: <<http://www.uv.es/aleza>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

ARISTÓTELES. *Arte retórica e arte poética*. Tradução Antônio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Ediouro, 1979.

BARROS, D. L. P. de. A provocação no diálogo: estudo da descortesia. In: PRETI, D. (Org.). *Cortesía verbal*. São Paulo: Humanitas, 2008. p. 89-124.

BRANDÃO, C.; SATHLER, E. Cortesía brasileira: reações e elogios. In: SEARA, I. R. *Cortesía: olhares e (re)invenções*. Lisboa: Chiado, 2014.

BRAVO, D. (Org.). *Estudios de la (des)cortesía en español: categorías conceptuales y sus aplicaciones a corpus orales y escritos*. Buenos Aires: Dunken, 2005.

BRIZ, A. La estrategia atenuadora en la conversación cotidiana española. In: BRAVO, D. (Org.). *Actas del Primer Coloquio del Programa Edice*. Estocolmo: Edice, 2003. p. 17-46.

BRIZ, A. *La atenuación lingüística*. Esbozo de una propuesta teórico-metodológica para su análisis. In: SEARA, I. R. *Cortesia: olhares e (re)invenções*. Lisboa: Chiado, 2014. p. 47-82.

BROWN, P.; LEVINSON, S. C. *Politeness: some universals in language use*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

BROWN, P.; LEVINSON, S. C. Universals in language usage: politeness phenomena. In: GOODY, E. N. (Ed.). *Questions and politeness: strategies in social interaction*. Cambridge: Cambridge University Press, 1978. p. 56-311.

DALINGHAUS, I. V. *Da cortesia à descortesia: análise linguístico-interacional de um debate político televisivo*, 2016. Tese (Doutorado em Letras)–Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/3051>. Acesso em 4 jun. 2018.

EARA, I. R. *Cortesia: olhares e (re)invenções*. Lisboa: Chiado, 2014.

FRASER, B.; NOLEN, W. The association of deference with the linguistic form. *International Journal of the Sociology of Language*, n. 27, p. 93-109, 1981.

GOFFMAN, E. *Interaction ritual*. Nova Iorque: Pantheon Books, 1967.

GONZÁLEZ SALINAS, A. Fase exploratoria del empleo de no sé como marcador discursivo de atenuación en el Grupo 1 del corpus Monterrey Presea. In: FLORES, M. E.; INFANTE, J. M. *La (des)cortésia en el discurso: perspectivas interdisciplinarias (imagen, actos de habla y atenuación)*. Monterrey-Estocolmo: UANL-Edice, 2014. p. 325-360.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. *Análise da conversação: princípios e métodos*. Tradução Carlos Piovezani Filho. São Paulo: Parábola, 2006.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. Polidez e impolidez nos debates políticos televisivos: o caso dos debates entre dois turnos dos presidentes franceses. In: SEARA, I. R. *Cortesia: olhares e (re)invenções*. Lisboa: Chiado, 2014. p. 47-82.

LEECH, G. N. *Principles of pragmatics*. London: Longman, 1983.

MARQUES, M. A. Cortesia, formas de tratamento e gêneros discursivos: condições de ocorrência e de uso. In: SEARA, I. R. *Cortesia: olhares e (re)invenções*. Lisboa: Chiado, 2014. p. 145-172.